

## Editorial

Neste segundo número de 2021, a Adm.Made tem a satisfação de publicar artigos de pesquisadores pertencentes a diferentes universidades: Universidade Federal de Minas Gerais (CEPEAD/UFMG); Universidade Estadual de Maringá - Paraná (DAD/PPA/UEM); e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC – Rio). Ele traz temas atuais como as implicações da Covid-19 na precarização do trabalho, discussões sobre práticas de jogos eletrônicos como sendo esportes e soluções atuais para problemas clássicos como a mobilidade urbana. Traz também discussões provocadoras como a perspectiva decolonial e as vivências de prazer e sofrimento no trabalho. Este número vem carregado de novas contribuições.

No primeiro artigo, *Imagens Coloniais na Contemporaneidade: Um Estudo Decolonial Acerca de Propagandas Turísticas Relacionadas à África*, Roberta Cardoso, Miriam Ferreira, Thuanne Baptista e Marcus Hemais trazem para reflexão o discurso colonial que prega há séculos a superioridade do colonizador europeu e a inferiorização dos povos colonizados. A implicação no marketing deste fenômeno é que os consumidores reproduzem a visão do colonizador e internalizam seus valores, em um processo de “espelhamento”. Os autores revelam a urgência de se pensar outras abordagens possíveis de compreender a África e demais contextos subalternizados pelo Eurocentrismo. O artigo contribui eficazmente ao alertar os profissionais de marketing e de propaganda para usarem imagens que carreguem simbolismos mais adequados para retratar as diferentes realidades locais da África e de outros povos.

O segundo artigo, *O Trabalho Docente Durante A Pandemia da Covid-19: Desamparo e Precarização no “Novo” Cotidiano dos Professores Universitários*, de Christian Kazuo Fuzyama, Alane de Oliveira Barbosa, Renato Cuenca, Marcus Rodrigues Peixoto e Bruna Oliveira Rosa, foca num tema atual que é precarização e intensificação do trabalho que se viram agravadas com a pandemia do Covid-19. Os autores revelaram um trabalho docente marcado pelo desamparo das IPES (Instituições da rede Privada de Ensino) à categoria. O artigo mostra também o aumento da preocupação da categoria sobre o futuro do ensino e do trabalho docente. Nesta mesma linha de preocupação com o trabalho está o terceiro artigo.

O terceiro artigo, *Carreiras em declínio: perda de função gerencial e experiências de prazer & sofrimento no trabalho*, de Márcia Rocha do Valle e Ana Heloisa da Costa Lemos, teve como objetivo analisar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho, bem como as estratégias defensivas individuais de trabalhadores de uma empresa do setor de energia que foram dispensados de suas funções gerenciais, mas permaneceram na organização. As autoras descrevem e categorizam essas diversas estratégias defensivas para lidar com a situação, mostrando que essa experiência é fonte de frustração para os que a vivenciaram.

O quarto artigo é um ensaio teórico, *Consumo de Jogos Eletrônicos Como Prática Esportiva*, de Karin Borges Senra e Francisco Giovanni David Vieira, trouxe para discussão acadêmica a tensão existente, tanto do ponto de vista teórico quanto em relação à prática, sobre se o consumo de jogos eletrônicos é considerado ou não uma

prática esportiva. O ensaio teórico proposto pelos autores aborda o conceito de consumo dos jogos eletrônicos como esportes à luz das teorias de Pierre Bourdieu e da Teoria de Cultura de Consumo. Os autores sugerem que o campo de jogos eletrônicos se forma como um subcampo do campo esportivo, por meio tanto das transformações tecnológicas desenvolvidas ao longo do tempo quanto da produção simbólica e da reprodução cultural que envolvem bens e serviços e contribuem para a formação do conceito e consumo de jogos eletrônicos como esportes.

O quinto artigo, *Entregas do e-commerce e mobilidade urbana: análise das relações entre fretes, prazos e locais de entrega*, de Rafael Fernandes Ferreira e Ricardo Silveira Martins, traz uma interessante contribuição para o campo de operações e logística, mais especificamente a entrega do *e-commerce*. O artigo objetivou buscar melhor compreensão das situações que relacionam a mobilidade urbana aos serviços de entrega de mercadorias das empresas do *e-commerce*, por meio dos fretes. Os autores realizaram um experimento que foi conduzido com a simulação de compras on-line de diferentes produtos para entregas em regiões com diferentes níveis de mobilidade urbana. O resultado da análise dos dados indicou que, na amostra coletada, não existe diferença estatística de frete para entregas em regiões com baixos e altos níveis de mobilidade, o que pode trazer desdobramentos significativos em termos de gestão de logística. Essa não distinção pode ser explicada pela constatação dos autores de que apesar das regiões de baixa mobilidade apresentarem características que tornam as operações mais caras, elas são beneficiadas por alguns fatores, como o alto volume de entregas.

A todos, boa leitura!

Os Editores